



PÓS-GRADUAÇÃO EM GESTÃO E ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
Desafios da profissão**

SONÍ APARECIDA ABRANTES

**Brasília - DF
2017**

SONÍ APARECIDA ABRANTES

**ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL:
Desafios da profissão**

Artigo apresentado à Faculdade Rio Sono como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Gestão e Orientação Educacional.

Orientadora: Prof^a. Msc. Noemi Maria da C. Oliveira

Prof^a Msc. Noemi Maria da C. Oliveira
Orientadora

Prof^a Izabella A. Ruas Costa
Avaliadora

Prof. Mestranda Rita de Cássia R. Costa
Avaliadora

Brasília - DF
2017

Dedico este trabalho ao meu pai José
que sempre me incentivou a buscar o novo,
sem medo de recomeçar.

AGRADECIMENTOS

Há Deus por ter me dado saúde e coragem para superar as dificuldades.

A esta faculdade, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela para uma nova conquista.

A minha orientadora Noemi, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos.

Ao meu marido Ricardo e meu filho Lucas pelo amor incentivo e apoio.

E a todos que direta ou indiretamente me apoiaram, o meu muito obrigado.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	1
1 ANÁLISES DE ABORDAGENS E TENDÊNCIAS.....	3
2 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES DA VISÃO PROGRESSISTA.....	4
3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE.....	5
4 IDEAL DE PAULO FREIRE PARA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS.....	8
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL: Desafios da profissão

Soní Aparecida Abrantes¹

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo informar sobre as atribuições do Orientador Educacional, que por sua vez, faz parte da gestão democrática da escola. Em seguida ela apresenta alguns desafios dessa profissão. Em primeiro lugar, a pesquisa mostra alguns desafios, experiências e relatos de diversos teóricos renomados. Além disso, ela revela ainda, sobre a necessidade de se trabalhar com os preconceitos sociais no ambiente escolar, uma vez que, acabam dificultando o trabalho do Orientador Educacional. Contudo, esse profissional tem exercido um papel fundamental, no que diz respeito à socialização dos educandos, o aumento do rendimento escolar, como também a melhoria na qualidade de ensino da instituição escolar. Assim, sua atuação estará voltada para os princípios teóricos práticos e na ética profissional, intermediando as relações entre gestão e comunidade escolar.

Palavras-chave: pesquisa, Orientador Educacional, necessidade.

ABSTRACT

The present research aims to inform about the attributions of the Educational Advisor, which in turn, is part of the democratic management of the school. Then it presents some challenges of that profession. First, the research shows some of the challenges, experiences and reports of many renowned theorists. In addition, it also reveals, on the need to work with social prejudices in the school environment, since, they end up hindering the work of the Educational Advisor. However, this professional has played a fundamental role, as regards the socialization of learners, the increase in school performance, as well as the improvement in the quality of teaching of the school institution. Thus, his work will be focused on practical theoretical principles and professional ethics, mediating the relations between management and school community.

Key words: research, Educational Advisor, need.

¹ Notas DE RODAPE, graduada em Ciências Contábeis, UNEB-1995, Complementação em Matemática, UNEB-2000, Pedagogia Faculdade Albert Einstein-2014, Pós-graduação Informática em Educação, UFLA-2007, Concluindo Gestão e Orientação Educacional-2017-Rio Sono, e-mail: soni.prof.mat@hotmail.com.

INTRODUÇÃO

Na escola, o papel do Orientador Educacional é muito vasto e também em todo processo educacional, pois busca o progresso do estudante junto à comunidade escolar, concentrando-se na família do educando com o intuito de mediar conflitos e solucionar problemas.

A profissão de orientação educacional exerce um papel amplo na escola, pois engloba todo processo educacional, e ainda une à família a comunidade escolar tornando um caminho bilateral, objetivando mediar conflitos e solucionar problemas pedagógicos, isto é de aprendizado por parte dos educandos.

Hoje, o orientador educacional possui raízes sólidas, mas para crescer e se projetar é necessário que tenham uma preparação adequada, com intuito de promover o amadurecimento do aluno e posterior conscientização das oportunidades para fazer escolhas assertivas.

Atualmente, os orientadores educacionais nas escolas públicas brasileiras, possuem um trabalho de relevância profissional porque atua no sentido de aproximar à escola a comunidade local, já que a atuação do orientador é junto com a equipe gestora, cujo objetivo primordial é coibir práticas como a indisciplina, agressividade, desinteresse, dificuldade de aprendizagem, evasão escolar, abandono familiar e casos de maus tratos contra o discente. Além disso, atua no sentido conscientizar o aluno se organizar, estudar, melhorar relações pessoas com os professores, com a escola, zelar por suas conquistas para torna-se um cidadão participante da vida política, social, econômica da sociedade que está inserido.

Ainda, há outros pares imprescindíveis na atuação do orientador como: professores que transmitem conhecimentos e podem ser adeptos a uma pedagogia liberal também conhecida como acrítica, uma vez que não questiona os determinantes socioestruturais da educação. Ou da pedagogia progressista que é crítica e faz oposição a liberal, concebe a educação como processo de humanização dos homens, mas inserido no contexto das relações sociais.

Assim como o coordenador pedagógico, que é um aliado de extrema importância, que tem a função de mediador entre os professores e as propostas curriculares no sentido de revelar ou desvelar significados do currículo. O orientador é um par relevante desse profissional sendo que o mesmo atua junto aos alunos

com intuito de melhorar rendimentos e atenuar comportamentos indesejáveis na escola.

O gestor da escola, que tem a função de liderar e planejar com a participação dos envolvidos no contexto escolar, organizando dirigindo e controlando todo processo administrativo da escola, alcance de objetivos e metas previstas no projeto político pedagógico daquela comunidade, não deve esquecer que o orientador é parte da gestão da escola e sua atuação é de extrema relevância junto à equipe de direção, visando facilitar e mediar relações sociais.

A relevância da relação e do comprometimento que o orientador deve manter com a gestão, professores, coordenação, pais de alunos, funcionários e comunidade escolar, tendo em vista, que faz parte da equipe pedagógica da escola, tendo a responsabilidade de mediar, planejar, coordenar, avaliar e assessorar. Apesar de ser um profissional importante para bom funcionamento escolar, ainda existem muitas escolas ou instituições educacionais que não possuem orientadores. Este fato faz com outros profissionais não capacitados tende a fazer sua função, como não são especializados e ainda ficam sobrecarregados por acumular obrigações, não conseguem os objetivos esperados e muitas vezes até cometem erros por não estarem qualificados para tal desempenho prejudicando os interesses educacionais.

A educação escolar não é um processo constante, linear, no entanto precisa buscar compreender a realidade, refletindo sobre a interação entre o sujeito e o meio escolar e ao meio social de origem do aluno. Então, há um busca para compreensão do papel do especialista em Orientação no cotidiano escolar, investigando os desafios e as condições impostas no meio educacional, aprofundando conhecimentos sobre esta função, além de suas atribuições tanto na equipe gestora, quanto em interação com os alunos, famílias e a sociedade, e ainda, a reflexão dos problemas escolares que impedem o desenvolvimento dos alunos impedindo a qualidade da aula proferida pelo professor no dia a dia do ambiente escolar.

Este trabalho visa analisar e investigar quais são os desafios e as atribuições desse profissional que eminentemente formador de relações sociais. Foram feitos estudos em diversos livros, jornais, artigos publicados, periódicos, revistas e sites eletrônicos. E a importância da divulgação da necessidade do trabalho desse profissional nas escolas, compreendendo a relevância de sua atuação junto à comunidade escolar.

1 ANÁLISES DE ABORDAGENS E TENDÊNCIAS.

Segundo Libâneo em seu livro: Democratização da escola pública, Loyola 2012, página 78. Em linha geral, desde que foi instituída legalmente em 1942, destacamos quatro tendências teóricas numa inferência crítica da orientação conforme a pedagogia liberal.

➤ Abordagem funcionalista, nos princípios da educação progressivista, aconselhamento individual e testes de aptidões e interesses. Quando era permitido ao orientador aplicar testes.

➤ Abordagem não diretiva, voltada para a psicologia de Carl Rogers, que pregava a autorrealização do aluno num clima de aceitação e livre de ameaças e valorização das relações interpessoais.

➤ Abordagem fenomenológica-existencial, os orientadores ajudavam aos alunos a compreenderem o significado de suas próprias experiências, interpretando a realidade e agindo sobre ela. Sendo a consciência a causa do comportamento. Paulo Freire foi assumido por muito orientadores preocupados com os aspectos políticos da educação.

➤ Abordagem tecnicista, conforme a Lei 5.692/71, que dá ênfase ao aconselhamento vocacional. Sondando aptidões e aconselhamento profissional. Foi fundamentada no behaviorismo, teoria da comunicação e dos sistemas.

A orientação educacional vincula-se com a pedagogia liberal, descobrindo aptidões individuais, ajustando o indivíduo na sociedade e aconselhando e informando sobre carreira profissional.

Em vista do que foi mencionado na visão liberal, nota-se a vinculação da pedagogia liberal com as concepções da orientação educacional, cumprindo as funções de descobertas das aptidões individuais e ajustamento do indivíduo na sociedade, e instrui a respeito da formação profissional do alunado.

Esta abordagem direciona vários caminhos a ser seguido conforme a necessidade pedagógica são nortes que auxiliam o trabalho do orientador, sempre objetivando a aprendizagem do aluno e encaminhamentos necessários para que se cumpra esta função.

2 CONSIDERAÇÕES RELEVANTES DA VISÃO PROGRESSISTA

Esta visão na mesma inferência crítica acima visa a transformar a sociedade, mas o orientador deve seguir caminhos que o leve a mediar conflitos e orientar com intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos.

- O indivíduo é histórico e está inserido no contexto em que vive e trabalha. As oportunidades profissionais e sociais estão diretamente ligadas à classe social. As aptidões são socialmente determinadas.

- Os lugares sociais estão estabelecidos cabendo à orientação vocacional orientar e preparar os alunos para se ajustarem a esses lugares. O indivíduo não tem muitas escolhas, mas deve encontrar a vocação ou profissão em que se enquadre para tornar-se um cidadão parte da sociedade.

- As relações sociais são harmônicas entre as classes sociais. Entretanto, os interesses das são antagônicos, ou seja, a classe dominante não visa os mesmos interesses da classe dominada.

- Para alcançar autorrealização, personalidade equilibrada, saúde mental não leva em conta que tais valores devem ser visto como produto da existência material.

A orientação educacional é incompatível com as tendências pedagógicas progressistas, porque carece de sentido na perspectiva das finalidades sociopolíticas da escola, em termos de emancipação da classe oprimida, mas muitos professores e pais de alunos contemplam esta visão e o orientador deve entender a cultura de cada indivíduo sem preconceitos. O próprio orientador pode até querer

transformar a sociedade, mas essa transformação deve iniciar na realização de um trabalho que vise à aprendizagem do aluno.

Todavia o atendimento é individual varia muito da cultura familiar de cada pessoa. Além de que a pedagogia progressiva não foi suficientemente explorada no contexto escolar. É necessário pensar no aluno e em suas necessidades de conscientização para atingir os caminhos da socialização.

Na visão progressista considera-se o conceito histórico em que ele vive e trabalha, pois a pessoa nasce em um determinado grupo social e as condições de trabalho e oportunidades estão condicionadas a sua classe social.

Independente da tendência pedagógica adotada na escola o Orientador deve ter sua função bem definida e objetivos claros quanto ao seu trabalho junto ao aluno e sua contribuição na qualidade da educação escolar.

3 ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL E SEUS DESAFIOS NA ATUALIDADE

A autonomia do trabalho do orientador vem dos objetivos bem definidos, liderança e competência. O contexto social e escolar muda a todo instante sendo necessária flexibilidade nas tomadas de decisões, pois é um trabalho coletivo de toda a comunidade escolar e muitas vezes precisando de mudanças nos pontos de vistas ou abertura para o surgimento de novas ideias. A escola é lugar de difusão de conhecimentos, além de ser um instrumento de acesso das camadas populares em busca do saber. E principalmente uma forma de socializar o aluno ao mundo adulto. Bem como um instrumento de formação de personalidade social em face de uma cultura que se reescreve a todo o momento.

A escola deve contribuir e objetivar a democratização da sociedade, porque ela cumpre a tarefa de transmissão e assimilação ativa do saber elaborado. A difusão de escolarização para todos e desenvolvimento total do saber humano, cujo ponto de partida e colocar a disposição das camadas populares conteúdos culturais mais representativos tomando partido no projeto histórico-social de sua emancipação humana.

Conforme Pimenta (1991) na escola que se internaliza os valores, na prática coletiva da atividade educacional e principalmente na relação professor/aluno e na qualificação do ensino priorizando valores éticos para a vida social do cidadão em construção.

A presença do Pedagogo na escola é útil porque ele possui um repertório de conhecimentos que pode ajudar a equipe da escola no cumprimento da sua função. Estes conhecimentos precisam estar articulados no processo ensino aprendizagem com objetivos sócios políticos (PIMENTA, 1991, p. 178).

No momento atual, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação nº. 9394/96, ou Lei Darcy Ribeiro assevera que a formação de profissionais da educação com novas competências, sendo muito direta na questão da formação do orientador educacional, essa lei disciplina toda educação nacional.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional (Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996).

O pedagogo “profissional especializado em estudos e ações relacionadas com a ciência pedagógica e problemática relativa, educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade” (LIBÂNEO, 1998, p.37). Segundo essas reformulações, o orientador, além de ser professor, necessita ter a habilitação em Pedagogia ou a especialização em orientação educacional, sendo especialista da educação. Ou seja, o orientador é o profissional que atua em vários contextos e situações referentes à prática educativa pedagógica da escola, a qual precisa de colaboração e participação de todos os envolvidos no processo de ensino, adequada às funções qualitativas da escola para se constituir trabalhos participativos e interativos entre professores, estudantes, pais e comunidade escolar, baseando-se em princípios éticos e na dialética entre todos os envolvidos, respeitando diversidade a social e cultural da clientela escolar.

Na escola o orientador é um profissional integrante da gestão escolar, que trabalha diretamente com os estudantes, ajudando-os em seu desenvolvimento pessoal com diversos pares, objetivando a compreensão comportamental dos estudantes e agindo no sentido de aprimorar tais atitudes comportamentais. Além de ajudar na organização e desenvolvimento do projeto político pedagógico da escola com os estudantes e a comunidade, orientando, ouvindo e dialogando com pais e responsáveis.

Os desafios são muitos, mas com uma dose de pesquisa podemos superar tais dificuldades, uns dos inspiradores para essa superação é o psicólogo norte-

americano Carl Rogers (1902-1987) para ele a tarefa do professor é facilitar o aprendizado. Embora pouco convencional, a pedagogia rogeriana não significa abandonar os alunos a si mesmos, mas dar apoio para que caminhem sozinhos.

A Ciência Comportamental não considera a natureza humana em fazer escolhas e se responsabilizar por elas. Ela tira a liberdade, a espontaneidade em traçar sua trajetória de vida. Ninguém gosta de ser manipulado por valores alheios, mas sim construir seus próprios precipícios. Rogers defende a ideia que o comportamento pode ser alterado através da atividade significativa, pois suas experiências em consultórios como terapeuta lhe mostra que o aprendizado é centrado no cliente. Transformando o homem internamente.

Rogers (1997) entende que a aprendizagem significativa é aquela que provoca uma modificação no comportamento ou na orientação futura de escolhas e atitudes tomadas da vida pelo indivíduo, alterando sua personalidade. O diálogo formulado com valores éticos e a conscientização suas ações negativas podem ser alteradas, após uma boa conversa.

Na psicoterapia a aprendizagem acontece com na vivência, com experiência vivida no dia a dia. Ao deparar com os problemas cotidianos da vida e da consciência da necessidade de adaptação da sua nova realidade, amenizando conflitos. Para haver uma transformação é necessária uma mudança positiva de atitude na solução de problemas.

Dessa forma a educação está ligada a um relacionamento afetuoso e interpessoal, entre professor e aluno visando o aprendizado significativo. Um aprendizado bilateral. Essa humildade por parte do professor levará a um relacionamento autêntico e transparente com o educando. A autenticidade será a chave do educador que abrirá portas para a aprendizagem significativa.

Em relação a erros cometidos por alunos durante o processo de aprendizagem, ele será orientado pelo facilitador para reencontrar o caminho certo, sem ser diminuído ou menosprezado, sem clivés dos seus mestres. Quando o educando sente-se seguro confiante em uma relação construída com respeito e sinceridade dentro da aula, ele não teme em falar suas experiências e vivências fora do convívio escolar.

Bem como, a aprendizagem centrada no aluno é revolucionária e transformadora por aproveitar o desejo nato da pessoa em construir e interferir em seu próprio sucesso.

O orientador na conjuntura atual busca uma ligação com outras áreas de conhecimentos, pois a geração em que vivemos está diretamente ligada à tecnologia, possuindo várias formas de fazer leituras práticas do mundo. Não podemos ignorar a realidade e as novas formas de pensar, analisando os novos desafios, enfrentando os obstáculos e as dificuldades, já que os impasses culturais tradicionais versus a modernidade estão carregados de desentendimentos, conflitos e intolerância, tudo isso independente da classe social ou da realidade vivida.

4 IDEAL DE PAULO FREIRE PARA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL DAS ESCOLAS PÚBLICAS BRASILEIRAS

Após ter testemunhado o trabalho do orientador em escolas públicas de Brasília-DF, por exemplo: CEF Polivalente, Centro Educacional do Lago Norte e Centro Educacional Myriam Ervilha, escolas onde atuei como professora e testemunhei o trabalho excepcional desses profissionais, cuja atuação coibia a evasão escolar e indisciplina, no entanto era visível a melhora nos hábitos de estudo e a organização da rotina escolar dos educandos.

O orientador educacional nas escolas tem uma função de encaminhar alunos com dificuldades de aprendizagens, após uma análise, direciona para os tratamentos e diagnóstico pelo profissional qualificado na sua respectiva área de saúde mental, ou física. Os transtornos podem estar associados aos seguintes casos: dislexia que a dificuldade de aprendizagem na leitura na escrita e no cálculo, a disortografia que a dificuldade da linguagem escrita e expressa, disgrafia envolve problemas de motricidade fina, discalculia que compromete a habilidade de uma pessoa em compreender e manipular números e vários outros Transtornos Globais de Desenvolvimento, ou dificuldades de aprendizagens que envolvem áreas da psicologia, psiquiatria ou neurologia, conforme o fato, o orientador educacional é que faz os encaminhamentos para tratamento específico, mas quem geralmente observa o aluno é o professor ou a família do aluno que detecta alguma dificuldade no desenvolvimento do educando. Somente um profissional qualificado irá identificar e encaminhar para um diagnóstico adequado, facilitando a vida estudantil daquele aluno.

Segundo Paulo Freire não basta apenas o testemunho democrático para mudar as condições sociais, embora seja imprescindível. Sendo que nas condições

sócias podem explicar determinados comportamentos inadequados para a aprendizagem do aluno.

Se fosse possível mudar a realidade simplesmente através de nosso testemunho ou de nosso exemplo, teríamos de pensar que a realidade é mudada dentro da nossa consciência. Seria muito fácil, então, ser um professor libertador! (risadas) Porque não teríamos de fazer mais do que um exercício intelectual, e a sociedade mudaria! Não, não é essa a questão. Mudar as condições concretas da realidade significa uma prática política extraordinária, que exige mobilização, organização do povo, programas, essas coisas todas que não estão organizadas só dentro das escolas, que não podem ser organizadas só dentro de uma sala de aula ou de uma escola (FREIRE, 2006, p. 162).

Sob o mesmo ponto de vista das teorias de Paulo Freire, a educação é capaz de dar sentido e entendimento à situação educacional das escolas públicas brasileiras, onde ainda há uma enorme evasão escolar por parte dos educandos. Então, pensar em uma educação libertadora conforme o povo se organiza através de movimentos sociais visando à luta contra a opressão.

Bem como, perceber o papel político e pedagógico de todo educador, mas o grande marco da educação brasileira nos remete a Freire que exige, busca constante, leitura séria, disciplina para o desenvolvimento de atividades, que nos leva a caminhos prazerosos em pensar em educação, mas também exige responsabilidade, pois este desafio requer dedicação e competência por parte do orientador e de toda comunidade escolar. Além da certeza que ensinar vale a pena.

Freire 2006 norteia para estarmos em constante estudo, buscando o aprendizado e novas formas de ensinar, pois cada pessoa tem uma forma e um tempo para aprender, aluno é singular e único e se tiver dificuldade precisará de mais esforço e dedicação do professor.

Para Freire 2006 a leitura do mundo precede a leitura da palavra. É preciso ler o mundo na sala de aula, nos corredores, em toda escola, ou seja, em todo lugar, visando ajudar a construir um mundo para todos e uma sociedade inclusiva com oportunidades educacionais, lendo as necessidades e os anseios dos estudantes para alavancar a qualidade da educação.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar o progresso do aluno junto à comunidade escolar, o orientador educacional deve ter seus objetivos profissionais bem definidos. Bem como formar parcerias com as famílias, pois é na convivência familiar que se aprende muitos valores e conseqüentemente os carrega consigo por toda vida. Por isso, para alcançar resultados esperados e formar sujeitos participativos e conscientes do seu papel na sociedade é preciso construir pontes, entre o sujeito e a família, alunos e professores/comunidade escolar e um laço de confiança no trabalho da equipe, entre a escola e a família do educando.

A fim de que a escola cumpra seu papel educacional, o orientador deve ser atuante e com formação exigida para o cargo. Ainda, ter a clareza e a compreensão de sua função do espaço escolar, sendo ele parte significativa, e que sua participação é de extrema relevância para o sucesso e a qualidade escola que queremos e para os futuros cidadãos sociopolíticos, repletos de valores e personalidade ética, pois os princípios éticos que rege a prática do orientador que visam garantir que a escola, forme cidadãos comprometidos com os problemas do mundo e com a elucidação de soluções e que busquem uma vida digna e justa.

A orientação educacional acompanha as vicissitudes da escola pública, buscando resinificados de sua prática, já nas escolas particulares seu papel se transforma no sentido estar lidando com classes mais abastadas, mas que tem suas necessidades educacionais, de organização de estudos e mediação de conflitos que podem atrapalhar o sucesso do educando. O orientador deve buscar o sucesso do seu trabalho junto ao aluno para formar sujeitos críticos, autônomos, emancipados e conscientes de seu papel na construção de uma sociedade com justiça social.

Na escola, o orientador ameniza os desafios do dia a dia, fortalecendo sua ética e seus valores, pois quanto mais ético ele torna-se, maior será a contribuição na aprendizagem dos alunos, porque seu trabalho visa mediar relações sociais, para isso as virtudes são fundamentais para o sucesso o profissional.

O Orientador precisa trabalhar em equipe com intuito de colaborar na construção de projetos que busque a compreensão por parte dos alunos, dos significados de qualidade da educação e justiça social inserida em uma sociedade que almejamos para todos que construiremos para nós e nossos descendentes e para a própria vida.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. e Ira S. **Medo e ousadia: o cotidiano do professor**. 11ª ed. RIO de Janeiro Paz e Terra, 2006.

FREIRE. P – **Pedagogia da autonomia**: Paz e Terra. SP 1996.

GRINSUN, M. P. S. Zippin. **A Orientação Educacional**: conflito de paradigmas e alternativas para a escola. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

GRINSUN, M.P.S. (Org.) **A prática dos orientadores educacionais**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, J. C. – **Democratização da escola pública** – 27ª ed. São Paulo: Loyola, 2012.

LIBÂNEO, J. C. **Pedagogia e Pedagogos, Para Quê?** São Paulo: Cortez, 1998.

MARTINS, J. P. – **Princípios e métodos de orientação educacional**. 2ª ed. – São Paulo: Atlas, 1984.

PIMENTA, S. G. **O Pedagogo na Escola Pública**. São Paulo: Loyola, 1991.

ROGERS, C. R. **Liberdade de aprender em nossa década**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

ALMEIDA L. R. e PLACCO, V. M. N. S. – **Revista Educação** -, Disponível em: <<http://www.revistaeducacao.com.br/o-papel-do-coordenador-pedagogico>> Acesso 14/11/2017.

Dra. GALVÃO A. L e Dr. ABUCHAIN C. M. – **ABC da Saúde**, - Disponível: <https://www.abcdasaude.com.br/psiquiatria/transtornos-psiquiatricos-na-infancia> Código do Conteúdo: Artigo 425, Acesso: 14/11/2017.

LDB, **Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - Lei nº 9394, de 20 de Dezembro de 1996 - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm - Acesso: 14/11/2017.